

ESCOLHAS (NEM TÃO) LIVRES: GÊNERO, FAMÍLIA E ESCOLA COMO AGENTES CONDICIONANTES DAS CARREIRAS PROFISSIONAIS

Ana Caroline Silva Jansen¹;

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA/Polo Cantanhede), Cantanhede, Maranhão.

Ana Carla Silva Jansen².

²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA/ São Luís), São Luís, Maranhão.

RESUMO: Esta pesquisa analisa como as questões de gênero influenciam as escolhas acadêmicas e profissionais de jovens estudantes, identificando o papel da família e da escola na reprodução de estereótipos, papéis sociais de gênero e práticas sexistas que condicionam essas escolhas. Quanto aos aspectos metodológicos, classifica-se como uma investigação de caráter qualitativo, descritivo e exploratório, baseando-se em levantamento bibliográfico em bases como Scielo, CAPES e Teses da USP, utilizando palavras-chave relacionadas a gênero, escolhas acadêmicas e sexismo. Foram selecionados 14 artigos, organizados em três categorias: caráter social do gênero; influência da família e da escola nas escolhas acadêmicas; e orientação profissional e sexismo. Os resultados indicam que as escolhas profissionais de jovens são fortemente influenciadas por estereótipos de gênero, reproduzidos desde a infância no ambiente familiar e escolar. Mulheres tendem a carreiras ligadas a cuidados e saúde, enquanto homens são direcionados a áreas de exatas e liderança. Conclui-se que é necessário um enfrentamento ativo das instituições de ensino e da família para desconstruir práticas sexistas e promover igualdade de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Escolhas acadêmicas. Estereótipos de gênero.

CHOICES (NOT SO) FREE: GENDER, FAMILY AND SCHOOL AS CONDITIONING AGENTS OF PROFESSIONAL CAREERS

ABSTRACT: This research analyzes how gender issues influence the academic and professional choices of young students, identifying the role of family and school in the reproduction of stereotypes, social gender roles, and sexist practices that condition these choices. Regarding methodological aspects, it is classified as a qualitative, descriptive, and exploratory investigation, based on a bibliographic survey in databases such as Scielo, CAPES, and USP Theses, using keywords related to gender, academic choices, and sexism. Fourteen articles were selected and organized into three categories: the social character of gender; the influence of family and school on academic choices; and professional

orientation and sexism. The results indicate that young people's professional choices are strongly influenced by gender stereotypes, reproduced since childhood in the family and school environment. Women tend to pursue careers related to care and health, while men are directed toward exact sciences and leadership areas. It is concluded that an active confrontation by educational institutions and the family is necessary to deconstruct sexist practices and promote gender equality.

KEY-WORDS: Gender. Academic choices. Gender stereotypes.

INTRODUÇÃO

A democratização do ensino, no Brasil, tem tomado proporções mais expressivas, ultimamente. Hoje, cursar uma graduação tornou-se mais acessível para uma parcela da população que, antes, não ocupavam determinados espaços sociais como a universidade, por exemplo. Paradoxalmente, ao passo que é oferecida uma gama de cursos gratuitos, também é exigido do jovem estudante brasileiro maior preparo educacional, emocional e psicológico para lidar com a mais concorrida forma de ingresso em universidades públicas e privadas: o vestibular, em suma, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Desde os períodos iniciais do Ensino Médio, alunos e alunas já recebem a informação de que precisam dedicar-se ao máximo caso queiram continuar os estudos e assim, obter uma titulação profissional, pois o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e exigente quanto a formação da sua mão de obra. Logo, impulsionados pela precoce tarefa de decidir suas situações de vida futura, estudantes começam a refletir a respeito de qual curso seguir e, é partir disso, que surgem inúmeras questões a respeito dessa escolha, principalmente, os fatores que a influenciam.

Dentre os aspectos que podem influenciar o processo de escolha de carreiras acadêmicas, Santos, Canaver e Frotta (2011, p. 348) citam “o ambiente familiar, os amigos, a situação social, a empregabilidade, a experiência profissional (se tiver) e a questão de gênero”. Esse último aspecto é um dos mais pertinentes entre os, anteriormente citados, uma vez que se percebe concentração desigual de homens e mulheres em alguns cursos de graduação.

Em 2024, o percentual de mulheres matriculadas em cursos de nível superior foi de 59,1%.

Apesar da prevalência feminina na educação superior, nota-se que em cursos das áreas de Ciências Humanas e da Saúde há maior percentual feminino, por outro lado, naqueles ligados à Ciências da Natureza e Exatas, há maior quantidade de homens. Logo, é preciso avaliar as causas desse fenômeno para que soluções sejam aplicadas (Brasil, 2024; Pinto, Carvalho; Rabay, 2011).

Partindo desse pressuposto, a pesquisa em questão visa compreender de que modo as questões de gênero podem estar ligadas com as escolhas de carreiras acadêmicas

de jovens estudantes do Ensino Médio. A respeito dos métodos de pesquisa, utilizou-se trabalhos similares em bancos de dados de pesquisa. A pesquisa se justifica pelo motivo de que ainda são escassos os trabalhos nessa área de estudo, além do mais, seus resultados podem promover mudanças sociais no âmbito de questões gênero, pois a desmitificação de preconceitos e estigmas são os primeiros passos a serem seguidos.

OBJETIVO

Analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, como as questões de gênero influenciam as escolhas acadêmicas e profissionais de jovens estudantes, identificando o papel da família e da escola na reprodução de estereótipos, papéis sociais de gênero e práticas sexistas que condicionam essas escolhas, contribuindo para a manutenção de desigualdades de gênero na sociedade.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão, caracterizada como básica, de caráter descritivo e exploratório, com aspectos qualitativos, utilizou métodos bibliográficos para atingir seus resultados. A princípio, a pesquisa bibliográfica amparou-se na busca de artigos científicos, dissertações e teses distribuídos nos seguintes bancos de dados: Scielo, Banco de Teses da USP, Banco de Teses UGF e CAPES. Ademais, as palavras-chave utilizadas como recurso de pesquisa avançada nos bancos de trabalhos citados, anteriormente, foram “sexismo na escola”, “gênero”, “escolhas acadêmicas”, “educação feminina”; “educação masculina”; “gênero e carreiras profissionais”.

O método de seleção de artigos foi inspirado em Lima *et al.* (2017) que consiste, basicamente, em: escolher trabalhos em bases de dados através da pesquisa por palavras-chave, dividi-los em micro categorias e por fim contabilizar os resultados. Para tanto, os artigos selecionados foram encaixados em três categorias: (1) o caráter social de gênero, (2) Questões de gênero e escolhas acadêmicas: o papel da família e da escola, (3) a orientação profissional e o sexismo. Dessa forma, ao final obteve-se um somatório de 13 artigos, sendo (04) pertencentes a categoria “caráter social do gênero”, (05) à “Questões de gênero e escolhas acadêmicas: o papel da família e da escola” e (05) a “Orientação profissional e o sexismo”. O resultado corresponde a 14 (quatorze) trabalhos, uma vez que um dos artigos pertence a duas categorias.

Para a revisão linguística e adequação textual dos resumos em português e inglês, foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial OpenAI (ChatGPT), atuando como suporte técnico sob a supervisão e responsabilidade integral dos autores, conforme a portaria CNPQ n°2.664, de 6 de março de 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de levantamento de artigos possibilitou um resultado de 14 trabalhos que, posteriormente, foram distribuídos em três categorias temáticas principais: (1) o caráter social do gênero; (2) Questões de gênero e escolhas acadêmicas: o papel da família e da escola; (3) Orientação profissional e o sexismo.

A priori, na categoria “caráter social do gênero”, foram distribuídos quatro artigos. Na tabela, a seguir, encontram-se os dados dos trabalhos selecionados:

Tabela 1: Caráter Social do Gênero.

Título	Autor	Ano	Lugar
Gênero e escolha de cursos superiores: perspectivas de estudantes do Ensino Médio do Liceu Paraibano	PINTO, E. J. S.	2014	João Pessoa
A influência da construção de papéis sociais de gênero na escolha profissional	LIMA <i>et al.</i>	2017	Araraquara
Sobre influências de elementos de gênero na formação de identidades profissionais e na opção pela sala de aula: o que dizem os estudantes do sexo masculino do curso de pedagogia da UFPE	LIMA, M. C. S.; RAMOS, C. M. C.	2018	Franca
Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate	ARAÚJO, M. F.	2005	Rio de Janeiro

Fonte: Própria autora (2022).

Com base nos dados supracitados, depreende-se que gênero é um conceito que ultrapassa o caráter reducionista da biologia quando se trata de diferenças entre feminilidades e masculinidades, logo, é mais adequado tratá-lo como uma ferramenta de análise de questões de gênero construídas socialmente.

Outrossim, no que tange ao sexo biológico, este traz informações a respeito das características anatômicas e aparatos fisiológicos que são constituintes da própria natureza humana, enquanto que gênero se refere tanto a aspectos biológicos, quanto culturais e até psicológicos (Lima *et al.*, 2017).

Como ferramenta de análise social, gênero ainda denuncia estruturas e relações de poder que, socialmente, produzem desvantagens para uns (mulheres) bem como cria privilégios para outros (homens). Essa situação se verifica na diferença salarial entre sujeitos que ocupam os mesmos cargos, na dupla jornada de trabalho para mulheres ou na marginalização social quando sujeitos não correspondem expectativas de gênero impostas pela sociedade (Pinto, 2014).

A respeito da temática “Questões de gênero e escolhas acadêmicas: o papel da família e da escola” tem-se os seguintes resultados:

Tabela 2: Artigos pertencentes à segunda temática

Título	Autor	Ano	Lugar
A construção da diferença de gênero nas escolas: Aspectos históricos (São Paulo, séculos XIX-XX)	ALMEIDA, J. S.	2015	Sorocaba
A família e os papéis de gênero na adolescência	CARVALHO, J. B.; MELO, M. C.	2019	Belo Horizonte
A Influência Do Gênero Na Escolha Profissional De Pré-vestibulandos: Estudo de caso na cidade de Criciúma/SC	SANTOS, A. C.; CANEVER, C. F.; FROTTA, P. R. O.	2011	Criciúma
Gênero: um fator condicionante nas escolhas de cursos superiores	PINTO, É. J. S.; CARVALHO, M. E. P.; RABAY, G.	2014	Recife
O sexismo na escola: algumas reflexões	RIBEIRO, A. S.; PÁTARO, R. F.	2014	Campo Mourão

Fonte: Própria Autora (2022).

A partir dos resultados apresentados, constatou-se que durante os processos de educação e socialização são potencializadas, como naturais, diferenças biológicas entre feminilidades e masculinidades. Desde o ventre da mãe e à luz de resultados de uma ultrassonografia, pais e mães, influenciados por estereótipos de gênero, já compram o enxoval de seus filhos conforme os padrões pré-estabelecidos. Assim, em muitos casos, se for menina tudo terá cor rosa, enquanto se for menino, o azul terá prevalência (Carvalho; Melo, 2019).

Quanto aos aspectos que influenciam escolhas acadêmicas de jovens estudantes, cita-se os amigos, a empregabilidade, a experiência profissional, mas também, em suma, o ambiente familiar e a escola. Estes últimos, dotados de preconceitos perpetuados desde à antiguidade, em muitos casos, socializam crianças reproduzindo padrões pré-estabelecidos que só favorecem a incidência de machismos, subordinação feminina, divisão sexual do trabalho, ou seja, a manutenção de estigmas e preconceitos (Santos; Canaver; Frotta, 2014).

Ademais, na escola, professores e professoras muitas vezes influenciados por visões sexistas sobre carreiras profissionais acabam estimulando de forma diferenciada seus/suas alunos /alunas e, estes/estas, findam, em muitas situações, correspondendo às expectativas. Essa imagem sexista pode ser veiculada através de discursos, livros didáticos, ações, sempre pautados em crenças de que mulheres devem seguir carreiras que sejam uma transferência das atribuições do lar, por outro lado, homens devem orientar-se para profissões que demonstrem liderança, poder e que são de grande prestígio social (Pinto; Carvalho, Rabay, 2014).

Por último, cabe ressaltar que a escola só deixará de ser sexista caso não permita a circulação de materiais didáticos e textos de estudos discriminem mulheres ou, simplesmente, as excluam da história, pois, representatividade é um dos caminhos para a redução das

desigualdades de gênero e do sentimento de inferioridade (Ribeiro, Pátaro, 2014).

Tratando-se da terceira categoria “Orientação profissional e o sexismo”, foram obtidos os seguintes resultados:

Tabela 3: Orientação Profissional e o Sexismo.

Título	Autor	Ano	Lugar
A escolha profissional e as relações de gênero: percepções de jovens estudantes	ALMEIDA, A. C. C.	2013	Florianópolis
Gênero: um fator condicionante nas escolhas de cursos superiores	PINTO, É. J. S.; CARVALHO, M. E. P.; RABAY, G.	2014	Recife
Participação no mercado de trabalho e no trabalho doméstico: homens e mulheres têm condições iguais?	MADALOZZO, R., MARTINS, S. R.	2010	Florianópolis
Mulheres em Ciência e Tecnologia: Ascensão Limitada	SOARES, T. A.	2001	Recife
Identidade de gênero e identidade profissional no campo de trabalho	CHIES, P. V.	2010	Florianópolis

Fonte: Própria Autora (2022).

Conforme os resultados apresentados, depreende-se que a entrada das mulheres no mercado de trabalho possibilitou inúmeras transformações sociais, no entanto, os atributos de cuidadora, responsável pelo lar, pelo marido e filhos ainda permeiam a identidade profissional feminina. Logo, essa visão propicia uma diminuição no leque de oportunidades empregatícias para elas.

Sendo socializadas para serem dóceis, boas mães ou esposas, mulheres acabam tendo suas escolhas condicionadas para corresponderem às atribuições estabelecidas para o seu sexo biológico. Assim, muitas destinam-se a profissões vistas socialmente como pertencentes ao público feminino, como é caso daquelas ligadas às áreas de ciências humanas e da saúde. Por outro lado, meninos são ensinados a preferir carreiras que envolvam liderança, maior remuneração e de alto prestígio social, como é o caso do nicho de profissões ligadas às áreas de natureza e exatas (Pinto; Carvalho, Rabay, 2014).

A respeito dos acúmulos de tarefas laborais e familiares, a classe feminina tende a assumir dupla jornada, na maioria das situações. Além do mais, soma-se a isso a questão de que quanto mais filhos tiverem, prontamente, terão duplicadas ou triplicadas suas cargas horárias de trabalho (Mardalozzo; Martins, 2010).

Por fim, acrescenta-se que a ausência feminina em outras áreas de atuação profissional como ciência e tecnologia, por exemplo, possibilitam menor quantidade de abordagens e soluções para determinados problemas, isso de acordo com o ponto de vista científico. Sem mulheres, as ideias irão corresponder apenas a uma visão de mundo, sem

outras perspectivas que visualizem situações ainda não percebidas.

Os resultados obtidos apontam que, desde o ventre materno são oferecidas aos indivíduos oportunidades de estilos de vidas distintas, mas dicotômicas, pautadas sobre o que se construiu a respeito do que é feminilidade ou masculinidade. A gama de possibilidades de existência humana recebe restrições e são conduzidas por inúmeros padrões sociais pré-estabelecidos (Carvalho; Melo, 2019; Mardalozzo; Martins, 2010).

Conforme crescem, os sujeitos vão internalizando normas, costumes, condutas e comportamentos que acreditam ser naturais e, disseminam o que aprendem. Ao adentrarem na escola, continuam sendo socializados e educados pelo corpo docente que, muitas vezes, ainda apresenta imagens sexistas bem como visões androcêntricas a respeito do que é ser menina/mulher, menino/homem. Sendo assim, dividem crianças em filas por sexo biológico, separam os jogos para meninos e meninas, reproduzem discursos sexistas, ou seja, atuam como agentes sociais para a manutenção de uma sociedade patriarcal até inconscientemente (Almeida, 2019; Ribeiro; Pinto; Carvalho; Rabay, 2014; Pátaro, 2014).

Sendo assim, os jovens ao depararem-se com decisões importantes como a escolha de carreiras acadêmicas, por exemplo, acreditam que estão agindo conforme seus gostos, na maior parte das situações, entretanto, o que se verifica também é ação do processo de condicionamento de escolhas a partir da disseminação de papéis sociais de gênero que, têm como principais agentes, a família e a escola. Essa questão acaba colaborando com a desigualdade salarial entre homens e mulheres, a subordinação feminina, a desvalorização da mulher e, principalmente, com a manutenção de uma sociedade patriarcal. O sexismo é apenas um mecanismo ideológico para manter essa estrutura de poder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se verificar que, conforme os trabalhos analisados, de fato questões gênero são fatores que condicionam escolhas de pessoas, principalmente, daquelas que ainda estão cursando o Ensino Médio, uma vez que essa etapa estudantil é marcada pela tomada de decisões significativas como a escolha da carreira profissional, por exemplo, através da prestação de vestibulares para o ingresso em universidades públicas ou privadas.

O condicionamento de escolhas pode ser um limitador de oportunidades e, assim, causar desvantagens para mulheres em detrimento de homens, visto que a sociedade moderna continua sendo conduzida pelo patriarcalismo e pela visão androcêntrica sobre o mundo e as coisas. Dessa forma, medidas devem ser tomadas para que essa situação não continue a ocorrer. A família, a mídia, as escolas têm papel importante nesse quesito, visto que são alguns dos principais propagadores de machismos, preconceitos e normas sociais reducionistas.

É necessário que a escola adote posturas mais rígidas no que tange ao enfrentamento de desigualdades. Recusar materiais didáticos androcêntricos que inferiorizam mulheres ou

apaguem suas histórias é uma das alternativas, pois há sim mulheres que lutaram guerras, foram químicas, desenvolveram recursos tecnológicos, produziram teorias importantes para o desenvolvimento humano, o que não, expressivamente, são atitudes que façam essas histórias serem lidas ou ouvidas. Dessa maneira, viver em uma sociedade sem desigualdade de gênero deixará de ser utopia para se transformar em realidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andressa Cristiane Colvara. **A escolha profissional e as relações de gênero: percepções de jovens estudantes**. Florianópolis, SC: Seminário Internacional Fazendo Gênero 10, 2013.

ALMEIDA, Jane Soares de. A construção da diferença de gênero nas escolas: Aspectos históricos (São Paulo, séculos XIX-XX). **Revista Eletrônica de Educação**, Sorocaba, v. 9, n. 1, 2015, pp. 65-77. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.14244/198271991039>>. Acesso em 20 de jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2024. Brasília, DF: MEC/INEP, 2025a. Disponível em: download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2024/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2024.pdf. Acesso em: 23 abr. 2026.

CARVALHO, Júlia Baerlocher; MELO, Mônica Cristina. A família e os papéis de gênero na adolescência. **Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 31, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31168505>>. Acesso em 10 de jun. 2022.

CHIES, Paula Viviane. Identidade de gênero e identidade profissional no campo do trabalho. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 18, n. 2, 2010, pp. 507-528. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2010000200013>>. Acesso em 10 de jun. 2022.

LIMA *et al.* A influência da construção de papéis sociais de gênero na escolha profissional. **Revista Brasileira Psicologia educacional**, Araraquara, v. 19, n. 1, jan./jun. 2017, p. 33-50. Disponível em: < <https://doi.org/10.30715/rbpe.v19.n1.2017.10818>>. Acesso em 10 de jun. 2022.

LIMA, Maria da Conceição Silva; RAMOS, Cátia Maria da Cruz. Sobre influências de elementos de gênero na formação de identidades profissionais e na opção pela sala de aula: o que dizem os estudantes do sexo masculino do curso de pedagogia da UFPE. **História e Cultura**, Franca, v. 7, n. 1, jan./jun. 2018, p. 160-180. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6566936.pdf>>. Acesso em 15 de jun. 2022.

MADALOZZO, Regina; MARTINS, Sérgio Ricardo; SHIRATORI, Ludmila. Participação no mercado de trabalho e no trabalho doméstico: homens e mulheres têm condições iguais? **Estudos Feministas**, Florianópolis, nº 18, 2010, pp. 547-566. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2010000200015>>. Acesso em 15 de jun. 2022.

PINTO, Érica Jaqueline Soares; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; RABAY, Glória. Gênero: um fator condicionante nas escolhas de cursos superiores. In: 18º REDOR, 2014. Recife. **Anais ...** Recife: UFRPE, 24 A 27 de nov. 2014.

PINTO, Érica Jaqueline S. **Gênero e escolha de cursos superiores**: perspectivas de estudantes do Ensino Médio do Liceu Paraibano. João Pessoa: UFPB, 2014.

RIBEIRO, Amanda de Souza; PÁTARO, Ricardo Fernandes. **O sexismo na escola**: algumas reflexões. In: IX EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 2014. Campo Mourão. **Anais...**Campo Mourão: UNESPAR, 27 a 31 de outubro de 2014.

SANTOS, Aline C.; CANEVER; Cristine F.; FROTTA, Paulo Rômulo de O. A Influência Do Gênero Na Escolha Profissional De Pré-vestibulandos: Estudo De Caso Na Cidade De Criciúma/SC. **Travessias**, Criciúma, v. 5, n. 2, 2011. Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/5741>>. Acesso em 10 de jun. 2022.

SOARES, Thereza Amélia. Mulheres em Ciência e Tecnologia: Ascensão Limitada. **Química Nova**, Recife, v. 24, n. 2, 2001, pp. 281-285. Disponível em:

< <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422001000200020>>. Acesso em 15 de jun. 2022.